

Começa a disputa no PMDB pelas comissões

17 MAR 1987

O GLOBO

BRASÍLIA — A disputa interna do PMDB pelo espaço nas comissões da Constituinte já tem desfecho definido: na indicação para os cargos mais importantes das comissões, o Presidente do partido, Ulysses Guimarães, optará pelo chamado grupo de "centro", que considera amplamente majoritário. Um ou outro representante da ala "esquerda", segundo políticos próximos a Ulysses, poderá ser indicado, mas a representatividade do grupo, no que depender do Presidente do PMDB, será muito pequena.

Os interlocutores de Ulysses dizem que para os principais cargos que o PMDB ocupará nas comissões as indicações representarão sua escolha pessoal. A função considerada mais importante na elaboração da nova Carta é a de relator da Comissão de Sistematização e, para evitar uma disputa com o PFL, Ulysses já concordou com a indicação do Senador Afonso Arinos para presidir-lá. Essa presidência dá status, mas tem menos peso de decisão.

Pessoalmente, segundo os amigos

de Ulysses, ele inclina-se pela indicação do ex-Líder do PMDB, Deputado Pimenta da Veiga, para relator da Sistematização, por ser um político com bom trânsito na Assembléia e de sua estrita confiança. Contudo, Ulysses tem recebido fortes pressões da bancada mineira, que faz questão de lembrar que o ex-Líder foi um dissidente do partido nas eleições em seu Estado (não apoiou o Governador Newton Cardoso). A bancada vota Pimenta para qualquer cargo.

A simpatia pelo nome de Pimenta, entretanto, tem outro significado. Preocupado em manter-se como o grande nome da Constituinte — um passo para a Presidência da República — Ulysses não quer como relator da principal comissão ninguém que ameace sua liderança. Nessa linha de raciocínio, a candidatura do Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) tem mais chances, mas os interlocutores do Presidente da Constituinte dizem que em seu estilo "misterioso" Ulysses pode já estar articulando um terceiro nome.

De todas as comissões, a que tem

mais dado trabalho ao Presidente da Assembléia, de acordo com esses políticos, é a de Sistematização. Como, em última análise, essa será a comissão que decidirá tudo, Ulysses recomendou às lideranças de todos os partidos que escolham seus Constituintes mais capacitados para integrá-la. Ele passou o final de semana em São Paulo, onde foi prestigiar a posse do Governador Orestes Quércia, preocupado com o Regimento Interno da Constituinte, os nomes e o espaço que terá cada partido na divisão das comissões.

Por mais que o Deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) se empenhe em colher todas as tendências e pretensões dos parlamentares para as comissões (função para a qual foi especialmente designado pela liderança do PMDB), políticos próximos a Ulysses são taxativos e acham que só será presidente ou relator de comissão quem Ulysses quiser.

Pelo menos um setor do Governo já saiu derrotado da disputa por in-

fluência junto às comissões da Constituinte: o Ministério da Ciência e Tecnologia, que queria ter uma subcomissão específica para sua área. O Ministro Renato Archer empenhou-se durante a votação do Regimento em aprovar uma emenda que separava a subcomissão de comunicações e de Ciência e Tecnologia em duas. Archer teme que haja um conflito na comissão com o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que, como ele, tem vários interesses nos trabalhos.

A tentativa de Archer fracassou porque o relator do Regimento Interno, Senador Fernando Henrique Cardoso, não quis abrir exceção no caso dessa comissão, argumentando que ficaria obrigado a atender às reivindicações sobre demais comissões. O principal problema deve-se aos interesses conflitantes na área tecnológica. O grupo de confiança de Archer para a defesa da informática — a maioria da esquerda do PMDB — é contrário à política do Ministro Antônio Carlos sobre a concessão de canais de rádio e televisão.

PMDB escolhe amanhã Líder na Constituinte

BRASÍLIA — O PMDB enfrenta amanhã a terceira disputa interna em menos de dois meses. Será escolhido em reunião das duas bancadas o Líder do partido na Constituinte, posto disputado pelo Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique e pelo Senador Mário Covas.

A campanha dos candidatos não conseguiu empolgar os eleitores, por causa de uma estratégia traçada pelo próprio partido em função do peso de cada um dos candidatos — de um lado, Luiz Henrique, eleito com quase 150 votos da bancada (em primeiro turno) e de outro, Mário Covas, o político mais votado da história do país, com quase 8 milhões de votos.

Mas cada um confia no seu trunfo. Luiz Henrique, no "espírito de corpo" — deputado vota em deputado — e na simpatia de Ulysses Guimarães, aparece como favorito. Já Mário Covas reserva para o dia da eleição um discurso situando sua candidatura como uma demonstração de democracia partidária.

Ulysses coordenará acordo sobre mandato

BRASÍLIA — Coordenar no Congresso um entendimento político sobre a duração do mandato do Presidente Sarney. Essa é a tarefa assumida pelo Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, que pretende ouvir o PFL, mas anuncia, também, a intenção de consultar os demais partidos.

Ulysses acha importante a definição imediata do período de mandato de Sarney, mas reconhece, contu-

do, que qualquer acordo político firmado agora poderá não prevalecer quando da votação do assunto.

O Presidente da Constituinte prevê que no prazo de dois meses vai ser possível ter-se um quadro preciso do que será a definição dos partidos sobre o mandato do Presidente Sarney, quando o tema for tratado na subcomissão dos Poderes de Estado, da Constituinte. Segundo ele, a comissão representa "uma miniatura" do plenário.

uma vez que guarda a proporcionalidade das bancadas e, como regra geral, suas decisões deverão ser confirmadas.

Ele pondera, entretanto, que tanto a duração do mandato do Presidente Sarney, quanto a definição por um sistema de Governo — parlamentarismo ou presidencialismo — tornam difícil uma tomada de posição partidária.

Ontem Ulysses voltou a falar na possibilidade de um mandato de cinco anos

para o Presidente, "como referência que se ajusta à realidade brasileira", mas deixou claro que a definição deve estar explicitada na parte da Constituinte relativa às disposições transitórias "para que não paire nenhuma dúvida".

A proposta de cinco anos que vem sendo trabalhada pelo Presidente do PMDB e da Constituinte não agrada ao Líder do PFL na Câmara, José Lourenço.

Lourenço afirmou que es-

tá consultando companheiros do PFL sobre o desejo do Presidente em ver fixado logo o prazo de seu mandato, mas adiantou que todas as idéias serão submetidas ao crivo dos órgãos de decisão do partido.

O Presidente em exercício do PFL, Maurício Campos, disse que seu partido procurará o PMDB para discutir o assunto assim que o partido da maioria indicar seu Líder na Constituinte.

Severo alerta que decisão pode mudar

BRASÍLIA — A decisão que o PMDB tomar agora sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney pode ser modificada mais tarde, na hipótese de o Governo apelar para medidas recessivas na solução dos problemas econômicos. A advertência é do Senador Severo Gomes (PMDB-SP), que é pessoalmente favorável à fixação do mandato do Presidente da República, inclusive o de Sarney, por um período de cinco anos.

— Se a idéia do Presidente José Sarney é obter respaldo político para enfrentar a crise econômica através de medidas que levem ao aumento do saldo positivo da balança comercial, ele corre o risco de ver mais tarde o PMDB lhe retirar o apoio que decidiu agora".

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
073